



Qualidade na complexidade

Enofilia. O vinho é desde há milénios uma bebida de eleição da humanidade. Hoje em dia são muitos os países, e dentro destes diversas as regiões, que fazem vinho. A qualidade é muito variável e depende de muitos fatores. E há para todos os gostos. Uma análise por quem se dedica ao vinho.

A qualidade de um vinho tem diferentes razões. “O fator mais importante na diferenciação de um vinho, é o local, isto é, o ‘terroir’”, diz Paulo Ruão, diretor técnico e de enologia da Lavradores de Feitoria (LDF) ao **metro**. O ‘terroir’ significa “a harmonia específica entre um determinado solo (xisto, calcário, argila, areia), clima (continental, atlântico, mediterrâneo) e intervenção humana (em maior ou menos grau, ou seja minimalista ou maximalista)”, sintetiza Nuno Oliveira Garcia, advogado e blogger do primeiro blog nacional (saca-a-rolha.blogspot.pt).

Jorge Moreira, o diretor de enologia da Real Companhia Velha (RCV), lembra que o “vinho é um produto da natureza, mas transformado pelo homem”. Daí que Luís Ramos Lopes sustente que o “caráter de um vinho é definido, acima de tudo, pelas pessoas que o pensaram e criaram, que o acompanharam na vinha e na adega”. O diretor da *Revista de Vinhos* defende que “o vinho deveria ser a cara de quem o produz, transmitir a sua personalidade” porque é assim que se torna “um vinho diferente dos outros”. Segundo Moreira, “a qualidade de um vinho é avaliada em função da sua concentração, da sua complexidade, do equilíbrio (...) e também dos custos de produção”.

Segundo Paulo Ruão, este último é o critério principal: “normalmente, as melhores uvas são provenientes de vinhas mais velhas, bem enraizadas, mais consistentes, mas com muito baixas produções.” Mas quando chega ao mercado “um dos fatores principais que define o pre-

História

O vinho é uma bebida alcoólica produzida por fermentação do sumo de uva. A constituição química das uvas permite que estas fermentem sem que lhes sejam adicionados açúcares, ácidos, enzimas ou outros nutrientes. A fermentação das uvas é feita por vários tipos de leveduras que consomem os açúcares presentes nas uvas transformando-os em álcool. Dependendo do tipo de vinho, podem ser utilizadas grandes variedades de uvas e de leveduras. De acordo com a Wikipedia, a história do vinho remonta a pelo menos 6.000 a.C., pensando-se que tenha tido origem nos atuais territórios da Geórgia, Turquia e Irão. O seu aparecimento na Europa terá sido nas atuais Bulgária e Grécia. Na Grécia e na Roma antigas era uma bebida usual e desempenha um papel importante em várias religiões.

ço de um vinho é a relação da oferta e da procura. Ou seja, a raridade é um dos fatores que determina o preço de um vinho”, diz Jorge Moreira.

Já Luís Ramos Lopes tem uma abordagem diferente: “Se a qualidade está ou não ajustada ao preço, isso é o mercado que decide. Se vende é porque o preço é correcto. Se não vende...”. No entanto “também é verdade que o factor exclusividade, raridade e procura, influenciam muito”, analisa Oliveira Garcia.

Em relação ao consumo “a grande tendência é para a procura de vinhos mais elegantes, mais suaves e equilibrados, isto é, mais fáceis de beber”, afirma o diretor técnico e de enologia da LDF. “Há uma procura cada vez maior de vinhos com caráter na mesma, com personalidade, mas mais leves, com menos álcool e mais fáceis”, corrobora o diretor de enologia da RCV. Mas para o diretor da *Revista de Vinhos* “não há um padrão de consumo, existem múltiplos padrões”. **MAGALHÃES AFONSO**

Exportações

705 M€

é o valor de exportações de vinho português em 2012, o que representa 1,6% do total das exportações portuguesas de bens. O valor coloca Portugal no 10º lugar no ranking do comércio internacional do vinho.

Alguns dos melhores



Monte da Ravasqueira Reserva Branco 2012
Resulta das castas brancas Viognier e Alvarinho. De cor citrina, brilhante e esverdeada, apresenta um nariz em que sobressai toda a intensidade aromática do Viognier. Sente-se depois o Alvarinho em equilíbrio com notas exóticas frescas. Tem um ataque fresco e mineral.



Herdade do Mouchão 2007
Herdando o nome do seu ‘terroir’, é o vinho icónico da Herdade do Mouchão, traduzindo a filosofia e caráter da centenária adega alentejana. De cor profunda, aromas intensos, paladar longo e estruturado, pleno em taninos, que garantem longevidade, diferenciação e caráter.



Crasto Branco 2012
A Quinta do Crasto lança a nova colheita do seu vinho branco, que revela todo o potencial da região do Douro na produção de brancos de elevada qualidade. É elaborado a partir de uma seleção das melhores uvas de castas brancas tradicionais do Douro – Rabigato, Gouveio e Viosinho.



Esporão Reserva Branco 2012
Mantém o seu perfil tradicional, a partir das castas DOC Alentejo, Arinto, Antão Vaz e Roupeiro. As uvas foram produzidas segundo o modo de produção integrada, provenientes da Herdade do Esporão. É o vinho branco mais exclusivo do Esporão.



Kopke DOC Douro Branco 2012
Resulta de uma conjugação de uvas de castas autóctones do Douro, Arinto, Gouveio e Rabigato, provenientes da sub-região do Cima Corgo. Apresenta-se como um vinho moderno, de grande frescura e expressão aromática, com grande volume e equilíbrio.



Burmester DOC Douro Branco 2012
Conjugando uvas de castas típicas do Douro, Malvasia Fina, Gouveio e Rabigato, também provenientes do Cima Corgo, este é um vinho exuberante e intenso no aroma, dominado pelas notas elegantes de mineral e fruta. Um vinho clássico do Douro.



LUÍS VIEIRA

Difícil dizer quais os melhores vinhos

Afirmar quais são os melhores e piores vinhos é sempre difícil. “Encontrar a melhor região em Portugal terá sempre de depender do tipo de vinho que pretendemos”, define o blogger Nuno Oliveira Garcia.

Em Portugal “há várias regiões e todas elas muito boas, mas claro com características bem diferentes”, diz Paulo Ruão. “O que faz a diferença é a qualidade das uvas, como se desenvolveram e o seu estado de maturação”, analisa. E com as atuais técnicas agrícolas consegue “adaptar-se as castas ao ‘terroir’ e, então, obter muito boas uvas para a produção de vinho. Com todas estas ferramentas e conhecimento torna-se possível fazer bons vinhos, brancos ou tintos, na mesma região”.

O “novo” e o “velho” mundo dos vinhos

Segundo Nuno Oliveira Garcia, “já estão estudados os locais onde se consegue produzir vinho com qualidade, e sabe-se que quanto mais austral [a sul] mais complicado é”.

Assim, “temos o ‘velho’ mundo e o ‘novo’. O ‘velho’ é a Europa onde os países lideram há séculos a qualidade dos vinhos”, afirma Jorge Moreira. Mas “o ‘novo’ mundo – Austrália, Argentina, Chile e EUA – tem-me surpreendido com vinhos muito bons”, revela Paulo Ruão. “Fazem-se grandes vinhos por todo o mundo”, garante Luís Ramos Lopes.

“Ode ao Vinho” Pablo Neruda

Vinho cor do dia
vinho cor da noite
vinho com pés púrpura
o sangue de topázio
vinho,
estrelado filho
da terra
vinho, liso
como uma espada de ouro,
suave
como um desordenado veludo
vinho encaracolado
e suspenso,
amoroso, marinho
nunca coubeste em um copo,
em um canto, em um homem,
coral, gregário és,
e quando menos mútuo.
O vinho
move a primavera
cresce como uma planta de alegria
caem muros,
penhascos,
fecham-se os abismos,
nasce o canto.

Ó tu, jarro de vinho, no deserto
com a saborosa que amo,
disse o velho poeta.
Que o cântaro do vinho
ao peso do amor some o seu beijo.
Amo sobre uma mesa,
quando se fala,
à luz de uma garrafa
de inteligente vinho.
Que o bebam,
que recordem em cada
gota de ouro
ou copo de topázio
ou colher de púrpura
que trabalhou no outono
até encher de vinho as vasilhas
e aprenda o homem obscuro,
no ceremonial de seu negócio,
a recordar a terra e seus deveres,
a propagar o cântico do fruto.



Crasto Superior 2011

Foi amadurecido em barricas de carvalho francês durante 12 meses, conferindo-lhe sofisticação e elegância. O resultado é um vinho persistente e equilibrado, que proporciona uma agradável sensação de frescura. Eleito como um dos 16 melhores vinhos no Concurso de Vinhos de Portugal.



Carvalhas Branco 2010

Limpo, claro, brilhante e de cor citrina, com aromas finos e delicados. As uvas são prensadas em prensa pneumática. A fermentação ocorre em cubas inox com controlo de temperatura. O final da fermentação tem lugar em barricas novas de carvalho francês durante 8 meses sobre borras finas.



Três Bagos Grande Escolha 2008

Elaborado a partir de uvas de vinhas muito velhas, com uma grande variedade de castas, onde predominam Touriga Nacional, Tinta Roriz, Touriga Franca e Tinta Amarela, provenientes de vinhas do Cima Corgo e do Baixo Corgo. Bonita cor vermelha escura, brilhante e limpo.



Carvalhas Tinto 2010

As melhores e mais velhas cepas da Quinta das Carvalhas são criteriosamente selecionadas e fermentadas em lagar. Segue-se um estágio de 16 meses em barricas de carvalho francês. Estes vinhos são um reflexo do nosso solo, do nosso sol, das nossas vinhas, da nossa história e de todo o nosso saber.



Popa VV Tinto 2008

Vinho produzido a partir de Vinhas Velhas com idade superior a 60 anos, das castas Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Barroca, Tinta Amarela, Tinta Roriz e Sousão, entre outras, de vinhas situadas num local de excelência da região do Douro. No aroma é muito concentrado. Na boca encorpado.



Herdade das Servas Vinhas Velhas 2009

Vinho tinto regional alentejano a partir de vinhas com mais de 50 anos, com reduzida produção por cepa, tem cor violeta escura, aroma a frutos pretos bem maduros, sabor intenso, complexo e aveludado, com taninos que lhe garantem uma boa longevidade.